NA BARRICADA

Periodico Anarquista

Ano II ❋ Numero 4
—◎—
1 DE MAIO DE 1916

Toda a corresporᵗencia para a
CAIXA POSTAL 1936, Rio de Janeiro, BRAZIL

ASSINATURA
Brazil -- ano 5$000 -- -- Esterior -- ano 7$000
Numero avulso 100 rs.

O PRIMEIRO DE MAIO

Mais um "Primeiro de Maio".

Repetir-se-á, mais uma vez, o eterno lamento, em homenajem aos que em Chicacago serviram de pasto á ferocidade insaciavel da burguezia, aos instintos perversos dos fartos e endinheirados.

Se hoje aqui a recordamos, não é para deplorar o covarde assassinato daqueles destemidos camaradas; mas para dizer ao povo trabalhador, aos nossos companheiros de mizeria e opressão, que devem continuar a luta principiada em 188; isto é, que devem lutar sem tréguas, sem escolher um dia determinado, mas aproveitar a ocazião mais propicia para arvorar a bandeira da **Revolução Social** que dará ao Mundo uma sociedade onde não haja oprimidos e opressores, onde não haja pobres nem ricos, senhores e escravos. A vida é o movimento; quem pára mórre. E, por isso, todos os nossos movimentos e esforços, devem converjir para "O Homem livre sobre a Terra livre".

—

Não cremos no **Primeiro de Maio**, como festa dos trabalhadores, nem tão pouco, como o dia destinado a todas as vinganças. Porque, o conceito que ha muito se formou desse dia é erróneo; não póde pezar nada, absolutamente nada, na balança do progresso da humanidade.

Somos dos que julgamos o Primeiro de Maio uma farça; uma farça por demais nojenta porque, tem sido, atravéz dos anos, sangrenta em umas partes, para noutras terminar em uma formidavel bebedeira.

Somos, ainda, dos que não acreditam na revolução ficsada, com antecedencia, para uma determinada data, nem vêmos o motivo para simbolizar em um dia — egual a todos os do Calendario que reje os destinos da humanidade, — a época que determine o reinado de todas as liberdades que nos têm sido sequestradas pelos poderozos do nosso planeta.

Dir-nos-ão: E' uma recordação; a recordação das forças que em Chicago se levantaram para estinguir as vózes daqueles oito lutadores. Sim, mas quantos dias teriamos, durante o ano, para recordar as vitimas que os governos burguezes têm feito, em todos os tempos? — Teriamos de recordal-os todos...

Depois, não se comemoram datas revolucionarias com gritos destemperados, com muzicas e bandeirolas atravéz das ruas. Mas com atos que, quando não sejam mais fortes, ao menos eguaes áqueles que motivaram essa recordação.

E isso é o que infelizmente, não temos visto ou pelo menos nesta parte do Globo terrestre.

Dir-nos-ão, ainda, ser o Primeiro de Maio, consagrado á comemoração de um advento; — o advento da jornada de oito horas.

Assim será.

Mas tambem não se deve comemorar este advento que, até hoje, tem sido uma couza abstrata.

—|—

O Primeiro de Maio não é, nem deve ser portanto, uma data destinada a comemorar este ou aquele fato. E', por enquanto, para nós, uma data como outra qualquer, um dia como todos os demais.

Devemos têl-o como um dia fatidico simplesmente porque naceu dele o martiriolojio de Chicago.

Porque ele recorda o sangue dos martires?

Não. Devemos combater tambem mais este idolo, porque a idolatria prejudica a humanidade no seu avanço.

Esta data foi dezignada naquela época como a teria sido dezignada outra qualquer; depois, nada se obteve com a proclamação da gréve geral em pról das oito horas de trabalho: — continuamos a sofrer as mesmas mizerias, as mesmas injustiças e as mesmas opressões.

Só o triunfo nos conduz para a vitoria; e, por enquanto, ainda não triunfamos para que tenhamos um dia destinado a comemorar a nossa independencia.

E, por isso, enquanto ele não chega, devemos lutar a todas as horas, a todos os momentos, até que surja esse dia e, de uma vez para sempre, comece com ele uma éra de paz e harmonia entre toda a humanidade, — uma éra de vida nova para todos.

Só então poderemos festejar a nossa páscoa.

O novo periodo heroico

De pé, sobre a barricada glorioza, arvorando o pendão das reivindicações dos oprimidos, ergamos o nosso grito de guerra e de conquista proclamando a mais sublime de todas as revoluções.

Com indomavel corajem, pertinacia e heroismo ocupemos o nosso posto na vanguarda dos que sofrem, dos que jemem, dos que choram, dos que se indignam e protestam, para romper a marcha triunfal do proletariado universal e cair sobre o inimigo comum como uma ipetuoza avalanche de elementos em precipitação, que arrazam as montanhas de um mundo antigo constituido de podridões, de sofrimentos, de mizerias e de infamias.

Todos os pseudos valores sociaes dos que estão pegados ás instituições atuaes, como o molusco ao recife, devem esfumar-se volatizados pelas luminarias da nossa brilhante lojica.

Os organismos, constituintes da monstruoza sociedade prezente, devem cair despedaçados sob o vigorozo impulso da nossa obra demolidora.

Com a nossa atitude de verdadeiros gladiadores, com a nossa voz, que como clarim de gloria faz sentir as sonoridades de uma vida de felicidade e de amor, convoquemos as massas sofredoras, os homens livres, para que venham a somar-se á grande lejião dos novos Prometeus.

Possuimos e esgrimimos os poderozos elementos de combate.

Mas é precizo redobrar a violencia.

Que cada orador anarquista erga uma barricada e, saltando sobre ela, arengue ás multidões da plebe ensinando-lhes as novas idéas de renovação social e incitando-as á revolta.

Que cada escritor se arme com a pena e, como lança em riste, arremeta contra todos os prejuizos sociaes, empolgando as massas com as frazes enerjicas, inspiradas nos idealismos dos nossos principios revolucionarios.

Que os poetas fulminem a canalha dourada com as suas estrofes cintilantes.

Que cada trabalhador seja um Hercules, e de cada golpe deite abaixo um pedestal do edificio burguez.

Sejamos livres, sejamos grandes, sejamos temiveis.

Levemos na nossa mente com um sol de esperanças supremas o pensamento anarquico.

Como incomparaveis iconoclastas derrubemos com os nossos camartelos todas as estatuas,todos os monumentos do passado...

Pulverizemos os ultimos vestijios da propriedade, da autoridade e da lei.

Deitemos por terra todos os deuzes e, sobre o pincaro da montanha de ruinas sociaes que fenecem, coloquemos o nosso pendão de gloria, renovando a vida e dando plena espansão ao progresso, á justiça e á liberdade.

De pé...

Primitivo SOARES

O 1° DE MAIO E A GUERRA

O Anarquismo é, na fraze rigoroza de Zola, uma idéa em marcha. Nada a póde travar. Que importa que a burguezia egoista e burocratica tenha dezencadeado a tempestade militar que ratalha e ensanguenta a Europa!

Que importa que alguns companheiros tenham atraiçoado o ideal e de braço dado com o militarismo naval da Inglaterra e o militarismo terrestre da Alemanha defendam o massacre e o esterminio dos povos em nome duma falsa liberdade, e duma pseudo-civilização egualmente barbara de cada lado!

As ideias são como os homens, precizam de momentos de descanço para voltarem mais rigorozos á labuta.

Nesta hora a Ideia generoza descança atordoada pelo fragor da batalha, mas ela voltará rediviva para o triunfo definitivo. Esta hora de terror, em que a morte e a destruição passa, como um raio desvastador, sobre as coizas e as pessoas, é tranzitoria.

O militarismo que na paz dominou as sociedades, mostra-se impotente na guerra. O militarismo na paz defrontava-se com cidadãos dezarmados; facilmente os reduzia. Agora na guerra o militarismo defronta-se com militarismo. Um não pode reduzir outro. O empate é manifesto. Dura já ha dois anos e continuará, com alternativa ora favoraveis a uns, ora a outros, mas sempre dentro do mesmo circulo viciozo, até ao esgotamento final dos povos em sangue e em moeda.

Nessa hora, os que restarem, espantados, perguntarão: — para que serve o militarismo, se ele não rezolve os conflitos que os acordos não poderam rezolver?

A venda que tapa os olhos da humanidade iludida cairá despedaçada pelo vento ardente da deziluzão.

Os inimigos da guerra crecerão, as hostes reduzidas dos revoltados aumentarão desmedidamente;já não serão alguns milhares de homens perdidos e dispersos no grande turbilhão humano. Serão lejiões dominadoras.

A Europa arruinada pela guerra deixará patente a falencia burocratica, a falencia ecleziastica, a falencia militar, a falencia capitalista, todas as falencias que se podem sintetizar numa só falencia — a falencia da burguezia.

A industria pacifica paralizada, espulsa pela industria militar, o comercio arruinado, muitos homens viciados não querendo mais o trabalho, as greves estalarão por toda a parte, e emfim a grande revolução social libertadora! E' a consequencia fatal desta agonia imensa em que parece morrer a humanidade e apenas morre a burguezia e todas as suas instituições carumchozas, apoiadas sobre a injustiça, a dezegualdade, o egoismo, a esploração e a iniquidade.

Este dia que devia ser de paz dos trabalhadores de todo o mundo, confraternizando na comunhão da mutua utilidade e da mutua lealdade, é, como ha dois anos já, todos os dias, um dia de luto, de sangue e de mizeria.

Toda a medalha tem um reverso. E o reverso não é egualmente sombrio, antes luminozo, precursor da grande aurora de felicidade, porque ha muito anceiam as almas mais generozas.

A grande guerra é o suicidio da burguezia; o sacrificio de tanto sangue derramado mais uma vez trará á humanidade a reação das ideias vencidas.

Quando ha seculos a teocracia judaica de braço dado com o imperialismo romano crucificavam o Nazareno, os vencedores dessa hora trajica eram os vencidos do dia seguinte. A sua vitoria era só aparente, como sóem sempre ser as vitorias do despotismo. Só uma vitoria é real — a da liberdade!

Hoje, como então, o imperialismo agressivo e a teocracia hezitante de braço dados com o militarismo, parecem triunfar e podem já dizer-se derrotados. A ideia que parece vencida — a democracia libertaria — é na verdade a ideia vencedora.

A guerra torna-se inutil desde que, não rezolvendo o conflito, deixou de ser a **suprema ratio**.

A sua falencia é muito maior do que se imajina. Vêde que já na Inglaterra ela abalou toda a democracia burgueza que tem governado até hoje, num equilibrio dificil com a aristocracia tradicional.

A Inglaterra que, iludindo ou pretendendo iludir os povos na sua cruzada contra o militarismo alemão, já tinha o cancro do militarismo naval, acaba de se transformar d'alto abaixo e essa sombra de democracia desapareceu levada numa rajada de militarismo terrestre.

Não importa! A alma democratica da Inglaterra agora acorrentada, sufocada partirá, na hora propria, as correntes e, n'uma convulsão, para sempre varrerá do seu solo o capitalista, o proprietario, o padre, o militar, e toda essa caterva egoista que se chama a burguezia, a aristocracia e a teocracia.

O que vae suceder na Inglaterra, sucederá ao mesmo tempo nas outras nações da Europa. Sim; porque se não ha nações vencedoras, nem exercitos vencedores n'esta nefanda conflagração, haverá vencedora a ideia magnifica da libertação humana.

No dia de hoje, todos os operarios do Brazil, devem olhar a fogueira que flameja na Europa como o fogo sagrado onde os revoltados de todo o mundo — Novos Prometeus — irão buscar o fogo que ha de animar a estatua da liberdade definitiva e triunfante!

DALEMAR

DARWIM E A SOLIDARIEDADE OPERARIA

"Entre os animaes para os quaes a vida social era vantajoza, os individuos que encontravam grande prazer em estar juntos podiam escapar melhor de diversos perigos; enquanto aqueles que se não importavam com os camaradas e viviam solitarios, deveriam perecer em maior numero".

Este trecho foi escrito pelo grande naturalista Carlos Darwin, no seu precioso trabalho "A orijem do homem".

Nele fica demonstrado, de modo claro e insofismavel, o imenso valor da solidariedade.

E os operarios deveriam meditar profunda e seriamente as citadas palavras de Darwin. E, cazo meditassem, chegariam á seguinte concluzão: o sofrimento da classe trabalhadora provém d . sua falta de união. Simplesmente.

Porque, si bem que antiga, é verdadeira a afirmação seguinte: a classe capitalista mantem-se mais pela dezunião dos trabalhadôres do que pela sua propria enerjia ou capacidade.

Eziste, na verdade, entre os burguezes um certo espirito de classe.

Embora lutem furiozamente entre si, congregam, entretanto, os seus esforços para a defeza, quando vêm em perigo os priviléjios da coletividade.

E" couza que, infelizmente, não eziste na classe laborioza...

Ezistisse ele, houvésse união, solidariedade, e a sociedade monstruoza que nos oprime ruiria imediatamente por terra, para a felicidade jeral dos homens.

FABULA

Com o furor e a habilidade que os caracteriza, entregavam-se dois selvajens a uma especie de jogo de dados, um pouco diferente do atual.

Via-os jogar um europeu, que aplaudia calorozamente sempre que um deles fazia bons pontos:

--- Bravo, Sol-Brilhante! --- Muito bem, Serpente-Negra! (Sinaes reprezentados pela tatuajem que cobria o corpo dos selvajens).

Apenas o mais habil ganhou a partida, disse ao europeu que tanto o animára com os seus aplauzos e ovações:

--- Cara pálida, sou eu quem terá o prazer de te comer!

Quando o povo aplaude os discursos que os politicos profissionaes declamam no parlamento ou na praça publica, reprezenta o papel do europeu, enquanto era jogado pelos canibaes.

B. Mâlon

Int. Instituut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

MANIFESTO--Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café

AOS TRABALHADORES E AO POVO EM JERAL

Camaradas.

Para os trabalhadores de todo o mundo, o 1° de Maio não é um dia de festa em que se comemora o trabalho, ao contrario, ele relembra uma trajedia e abertura de uma nova éra no evoluir incessante da humanidade para um futuro melhor.

Não pódem fazer festas ao trabalho as vitimas da escravidão moderna, instruida pelo salariado, e ainda menos no dia de hoje, em que, com os punhos cerrados de indignação e os olhos marejados de lagrimas, de todos os cantos da Terra se ergue o proletariado para protestar contra esse atentado inominavel de Chicago, em que pereceram, vitimas da sanha assassina da burguezia insaciavel e perversa, alguns heroicos defensores de sua cauza e pregoeiros de sua fé.

A Sociedade de Rezistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café, em sessão solene, rezolveu dar o verdadeiro e unico cunho, que merece, á comemoração que hoje se realiza, por sua iniciativa, entre os trabalhadores desta cidade.

Em rapidos traços contemos, em primeiro logar, o que foi essa trajedia de Chicago.

Nesta cidade americana, em 1884, a "Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá" rezolveram uma gréve jeral que deveria ter inicio á 1° de Maio de 1886, em pról da jorna de oito horas. O mundo burguez apavorou-se diante dessa rezolução, e por tal forma, que, no decurso da propaganda, muitos patrões rezolveram "espontaneamente" ir ao encontro dos dezejos do operariado.

Conforme fora delineada, realizou-se a gréve, mas, como sempre, não faltaram os "ajentes provocadores" para perturbal-a. A policia interveio, produzindo disturbios e massacrando os grevistas. Para protestar contra o massacre, no dia 4, realizou-se um grande "meeting" na praça Haymarket, em que novamente e com mais violencia, a policia envestio contra os trabalhadores, sendo lançada uma bomba de dinamite aos atacantes, matando 10 destes. O ataque recrudeceu, então caindo varados de balas mais de oitenta populares.

Mas era preciso "um castigo ezemplar", e as autoridades americanas escolheram entre os trabalhadores mais intelijentes os que mais salientes se haviam mostrado na propaganda do movimento, oito populares, a quem prenderam, processaram, condenando tres a trabalhos forçados e cinco á pena de morte.

A 11 de Novembro de 1887 foram ezecutados 4 dos condenados á pena ultima, porque um deles se suicidára na prizão.

Um clamor se levantou então de toda a parte contra tamanha infamia, pois no processo não aparecera uma unica prova que ao menos justificasse aquela ferocidade.

Correram os anos, e em 1893, por iniciativa do governador do Illinois, foi feita a revizão do monstruozo processo, verificando-se a mais completa inocencia das vitimas. Os tres condenados a trabalhos forçados foram postos em liberdade, mas a vida não podia ser restituida aos outros cinco.

Eis a significação da chamada festa de 1° de Maio. Este dia relembra um crime hediondo e nele se comemora o inicio de uma cruzada; é, portanto, um dia de luta e de protesto.

Festeje o trabalho quem vive de sua esploração, não porém, proletarios, as vitimas do industrialismo e do capitalismo modernos, de que se sustenta e vive uma minoria da sociedade, apossada pela fraude, pelo embuste, pela mentira e pela velhacaria, do capital e do governo.

Contra a moral que essa minoria esploradira prega, contra a justiça que ela instituiu é que se revoltaram as vitimas de Chicago; e é ainda contra esses instrumentos manejados pela burguezia, para cercear a sua liberdade e os seus direitos que neste dia o proletariado mundial, todos os anos, ergue tambem o seu protesto, balançando as forças e estreitando, cada vez mais, os laços de solidariedade das classes trabalhadoras, não para conquistar a posse do governo e/do capital, não para manejar, por sua vez, os instrumentos de opressão e tirania de que é vitima, mas no dezignio generozo de operar essa grande transformação social sonhada e delineada pela elite da humanidade, em que não mais seja possivel a ezistencia de opressores e oprimidos, ricos e pobres, esploradores e esplorados governantes e governados.

A nossa moral é outra, e consiste em "ninguem se curvar perante autoridade alguma, por mais respeitada que seja e em não aceitar principio algum que não esteja estabelecido pela razão."

Semeemos, portanto, a vida em torno de nós e cada um procure ser forte, grnde e enerjico em tudo o que fizer. Combatamos seu treguas a mentira, a intriga e a fraude, de modo que só nos seja possivel o culto pela verdade. Lutemos pela justiça, na sua mais elevada espressão, para que todos vivam uma vida opulenta, ezuberante, porque só assim alcançaremos os prazeres que almejamos.

Vivamos a vida intensa, que só a luta intensa nos póde proporcionar. Lembremo-nos que as vitimas de Chicago subiram ao suplicio com a mais completa serenidade, certas de que, mesmo innocentes, não trocariam aquela situação por anos de vida vejetativa.

Morrendo, viviam, porque reprezentavam um ideal, e esse ideal é ainda o nosso, vive e palpita em nossos corações, impelindo-nos para a frente, alimentando as nossas generozas aspirações por um futuro melhor, por uma maior felicidade.

Salve, heroicos defensores da nossa causa!

Salve abnegados pregoeiros da nossa fé!

Salve 1° de Maio!

PALAVRAS DAS VITIMAS PERANTE O TRIBUNAL

...."Si me julgaes convicto de haver propagado o Socialismo e a Anarquia—eu não nego — então enforcae-me por dizer a verdade.

A historia de todos os póvos prova que toda a ideia nova foi e é revolucionaria e que não se mata a ideia suprimindo seus defensores".

Samuel Fielden (Ante o tribunal).

..."Podeis sentenciar-me, porém ao menos se saiba que em Illinois oito homens foram sentenciados á morte, por crer em um bem estar futuro, por não perder a fé no ultimo triunfo da liberdade e da justiça)."

Augusto Spies (Ante o tribunal).

...."Assim como o ar e a agua são livres para todos, assim a terra e as invenções dos homens cientificos, devem ser utilizados em beneficio de todos.

Vossas leis estão em opozição ás da natureza e mediante elas roubaes ás massas o direito á vida, á liberdade e ao bem estar".

Jorge Engel (Ante o tribunal)

...."Não; não é por um crime que nos condenáes: é por nossos principios.

Desprezo-vos, desprezo vossa ordem, vossas forças, vossa autoridade. Enforcáe-me!"

Luiz Ling (Ante o tribunal).

...."Si a morte é a pena correlativa á nossa ardente paixão pela liberdade da especie humana, então eu o digo mui alto: disponde da minha vida".

Adolpho Fischer (Ante o tribunal).

...."Creis que quando os nossos cadaveres hajam sido arrojados á vala tudo estará acabado?" .....

Creis que a guerra social se dará por terminada estrangulando-nos barbaramente?

Ah, não! Sobre o vosso veridicto quedará o do povo americano e o do mundo inteiro, para demonstrar-nos vossa injustiça social que nos leva ao cadafalso: quedará o veredicto popular, para dizer que a guerra social não termina por tão pouca couza".

Alberto R. Parsons. (Ante o tribunal).

..."Dizemos que quando a pobreza haja sido eliminada e a educação seja integral e de direito comum, a razão será soberana".

"Dizemos que o crime pertencerá ao passado; que as maldades daqueles que se estraviam poderão ser evitados de distinto modo que o dos nossos dias.

A maior parte dos crimes, são devidos ao sistema imperante que produz a ignorancia e a mizeria".

Miguel Shuad. (Ante o tribunal).

..."Salve oh tempos! em que o nosso silencio seja mais poderozo que nossas vozes, que hoje sufocam com a morte".

Augusto Spies. (Do alto do patibulo).

Grande manifestação popular em comemoração ao 1.° de Maio

Promovida por esta associação haverá hoje uma manifestação popular, na qual tomarão parte todas as sociedades nossas congeneres eo povoque quizer fazel-o. A's 12 horas em ponto encorporadas, sairão as associações de nossa séde social, rua Municipal 9, e seguirão o seguinte itenerario: rua D. Geraldo, 1 de Março, Praça das Marinhas, Mercado Novo, rua da Carioca, Praça Tiradentes e Teatro Maison Moderne. Nesse teatro haverá um comicio que será aberto por um membro da comissão, seguindo-se depois com a palavra os seguintes oradores, em ordem respectiva: José Elias da Silva, Dr. Evaristo de Moraes, Candido Costa, Santos Junior, Manoel Campos, e varios outros.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam

TRECHOS SELETOS

Poderemos dizer a nós proprios toda a verdade? Si a podemos dizer, eu abalanço-me a afirmar que a unica forma heroica da ciencia e da vida moderna é o Anarquismo.

Do Anarquismo derivam os livros mais jeniaes e os homens mais valorozos. No Anarquismo está em jestação a "jente nova", dominadora da vida social...

O Anarquismo tem os seus filozofos, os seus poetas, os seus jornalistas, os seus criticos e os seus heróes. E' toda uma onda fresca e sonora de idéas e fantazias. Na obra destes homens, que valem mais e muito mais do que os chinezes do socialismo e do que os bizantinos do conservadorismo, em tudo o que escrevem, ha uma tão grande força socratica de raciocinio e uma orijinalidade de inspiração tão viva que muitas vezes nos maravilha e mais vezes ainda nos comove...

O Anarquismo não é uma cauza: é uma consequencia. Não é uma propozição: é uma ilação. Não é a espressão de uma loucura politica: é a afirmação de uma condição de couzas que está destinada a mudar.

Dada uma sociedade como a nossa, isto é, uma sociedade cariada em todo o seu esqueleto, que em todos os seus humores está afetada de uma discrazia já invencivel --- o Anarquismo, ou antes, o espirito que nega, é uma necessidade lojica e inevitavel.

Atualmente o Anarquismo é para a nossa sociedade o que foi a filozofia de Rousseau para a sociedade franceza do seculo passado. Naquele mundo fechado de privilejios, de preconceitos e de crueldades, Rousseau precipitou-se como um salvador se precipita em um compartimento fechado onde está prestes a asficsiar-se uma pessôa amada --- abriu todas as janelas e mostrou que para além daquelas leis e daquelas regras da côrte, que para além daquela medida de vaidade e de etiqueta, havia campos livres e céos infinitos, havia as glorias da vida universal e as esperanças do imortal porvir...

O Anarquismo contém: a afirmação da **conciencia indiviual,** contra o vil predominio das maiorias eleitoraes e parlamentares; a afirmação das **vontades renovadoras,** contra a inercia moral das classes chamadas conservadoras, a afirmação **lojica** do pensamento e da ação, contra a incoerencia de um e de outra...

Da "Tribuna" --- Roma 28 de Agosto de 1897.

Vicente Morelló

Preciosa Confissão

Sempre os anarquistas se manifestaram contrarios ao sistema reprezentativo. Em todos os tempos e logares, o consideraram uma burla, uma mistificação.

"Delegar o poder é perdel-o", dizia o ilustrado quanto modesto Reclus.

"Façamos nós por nossas mãos
Tudo o que a nós nos diz respeito" declaram, por sua vez, os versos da Internacional dos Trabalhadores.

E os libertarios tinham e têm razões de sobra para assim pensarem. E' absolutamente impossivel que um individuo compórte no cérebro todos os conhecimentos da sua época. E, si isso é verdade, sómento de cauza, sobre as inumeras e vaabuzo e descaramento é que podem os parlamentares emitir opinião, sem conhecimento de couza, sobre as inumeras e variadas questões que lhes são aprezentadas. E eles se têm na conta, efetivamente, de grandes sabios. Nada ignoram. Lejislam a respeito de tudo. Sobre hijiene, arquitetura, economia, muzica, isntrucção, matematica, estratejia, construção naval, filozofia, amor, etc.. Privilejiada cerebração a dos parlamentares! Viu-se alguma vez um deputado ou senador alegar ignorancia acerca dum determinado assunto? Qual! Ignorancia naquelas cabeças, prodijios de sabedoria?

Demais, os fatos dia a dia nos demonstram, cada vez mais, que uma vez o candidato eleito, guindado ao poder, encarapitado nas alturas, se esquece comumente das promessas que fez; em nada se preocupa com os interesses daqueles que lhe serviram de degráos, daqueles de cuja injenuidade e confiança tão mizeravelmente abuzou.

Provas? Ai vae uma que, numa entrevista escapou ao sr. Hercilio Luz, em dia de franqueza.

São palavras insuspeitas, pois que sairam dum estremôzo pae da patria...

"Para terminar (escreve "A Noite") o senador Hercilio Luz declarou que já é tempo de se lejislar, pois é praxe, entre nós os lejisladores permanecerem nas suas bancas de advocacia até á hora em que vão para as sessões do Congresso e, de ordinario, desconhecendo a materia sobre as quaes tenham de se pronunciar, comprometendo muitas vezes os orgãos vitaes da nação".

Essa declaração merece, todavia, breve reparo.

Não é somente entre nós que os lejisladores, pelo seu descuido, comprometem os orgãos vitaes do paiz. Em toda a parte acontece o mesmo.

Os reprezentantes do povo, em todos os paizes, só o reprezentam devéras quando se trata de festas, pagodeiras, viajens e... subsidio. Nem mais.

A concluzão a que chega o sr. Hercilio é falsa. S. Ex. ou é injenuo ou é velhaco. O que é necessario não é lejislar, sinão precizamente o contrario.

O que é precizo é que se queimem de vez todas as leis, todos os decretos, todas as Constituições, visto que leis, decretos e Constituições nada mais reprezentam que a justificação de todos os abuzos e patifarias das classes em cujas mãos se encontram Propriedade, Autoridade e Relijião. Trindade que é necessario o povo derribar!

A MENTIRA NO ATOR

E' vulgar dizer-se que o ator é a creatura mais mentiroza que eziste.

Para reforçar esta afirmativa, citam-se inumeras anedotas, epizódios, cazos diversos, conhecidos uns, inventados outros, todos, porém, a servir de prova em como o ator, alem dos multiplos defeitos que lhe apontam, tem a primazia no tocante a mentir.

Sem olvidar que **Machiavel** fez o elojio da Mentira, e, que mais mentirozos do que o ator, são por certo, o medico e o advogado, seja-nos entretanto permitido admitir o ator como inegualavel na Arte de Mentir, não esquecendo, porém, que a mentira n'este é tão inofensiva, quanto é prejudicial e criminoza no negociante ou no politico.

Sem o concurso dos tão difamados atores, a mentira fez e continuará fazendo escola, atinjindo o mais alto logar na vida, sempre que a sociedade assente em principios, já de si falsos e mentirosos,como convem aos que se acomodam nas sociedades atuaes.

Mais mentirôzo do que o ator é o jornalista, o jornalista mercenario, que da mentira vive, lançando-a, alimentando-a, nutrindo-a diariamente, como uma necessidade fiziolojica.

Da mentira escluzivamente, vive o padre, como o jornalista e o politico.

Mas... ha mentira e mentira.

Reconheçamos que nenhum mal advirá ao mundo, se um pobre artista, dezempenhando, por ezemplo, um papel de milionario, se supõe nadando em milhões, quando no fim do espetaculo não possue o necessario para tomar um copo de leite.

Muito mais prejudicial, é, sem duvida, a mentira do negociante, que pretendendo vender a mercadoria, dá quazi sempre a sua palavra de honra, em como a vende pelo custo, chegando muitas vezes a ezibir-nos a fatura, porque possue duas.

Mente-se mais n'um só dia, n'um estabelecimento comercial, do que no palco desde a fundação de teatro.

E o advogado? E o medico? E o padre?

E a mentira imperdoavel,grosseira, igoistica, ultrajante do politico, quando este a maneja aos interesses escluzivos de seus dezejos e ambições?

Mais do que nenhum outro, o politico serve-se da mentira desconhecem as grandes mentiras traidora, para derrubar descaradamente, sem delicadeza nem escrupulo, o poderoso castelo da justiça e da verdade.

Os que dizem, pois, que o ator, é o homem que mais mente, desconhcem as grandes mentiras **convencionaes,** de que fala Max Nordau, e os seus verdadeiros cultóres, que da mentira vivem, só receando que não seja eterna, que a não possam legar a seus filhos se é que eles venham a nascer, ainda com aquela baixeza de sentimentos, que foi apanajio de seus projenitores.

A mentira no ator, é doloroza, mas não prejudicial, é, sim, a mais volutuoza das mentiras.

Romualdo Figueiredo
Artista dramatico.

Os grandes magarefes de carne humana

N'um trabalho notavel (1),diznos Max Nordau que as dinastias ainda hoje reinantes na Europa tiveram por **veneraveis** ascendentes assassinos, ladrões, sapateiros, espadachins e magarefes.Por outro lado, e como que para confirmar as asserções do judeo-austriaco Nordau, o hespanhol Garrido (2) nos ensina que os barbaros do Norte foram os que forneceram a madeira para a formação dos grandes barões medievos, e que, como os seus ignorantes, sujos, desgrenhados e rapinantes pais, eram analfabetos (3). Finalmente, d'uma passajem de Rocha Pombo (4) deduz-se igualmente, que a formação, no Brazil, de muitas grandes e **ilustres** familias teve por origem a rapina, o roubo e muito especialmente a especulação relijioza.

E ai' está como se formaram as casas reinantes e as familias **ilustres** dos sangue azul.

Entretanto, ezaminemos mais de perto e detidamente as proezas desta jentinha, aos pés da qual muitos beocios e velhacos de cazaca ainda se prostram em atitude de humilde adoração.

Alexandre chamado o Grande (356-323 ant. de C.),que dizia ser filho não de Felipe da Macedonia mas de Jupiter Ammon,foi, de fato, um grande assassino e ladrão. Seu pai deixou-lhe em herança 70 contos de réis com os quais iniciou a sua carreira de magarefe. Tomou a arrazou Tebas degolou 6.000 cidadãos, vendeu 30.000 como escravos e roubou 400 mil contos em Susa (5). A historia de Roma --- diz o americano Draper --- rezume-se em uma ditadura militar e duas teocracias. Roma tornou-se senhora de 120 milhões de homens e 1 bilhão de francos de renda. Mas, antes disso Paulo Emilio jeneral romano, havia assassinado e reduzido á escravidão, no Epiro, 150.000 pessoas, foi necessario matar 1.000.000 de escravos na Sicilia, 1.000.000 de pessoas nas Galias, e aos 3 milhões restantes sobrecarregal-os com 500 contos de imposto (6).

Outro grande carniceiro da humanidade foi Belizario, jeneral de Justiniano que vivia lá pelos anos de 533 da nossa Era, "e que, ás instigações do clero catolico" --- acrescenta Draper --- emprehendeu guerras na Africa, que ficou desfalcada em 5 milhões de homens e em 15 milhões a Italia. Segundo o autor citado, essas guerras, unidas ás fomes e ás pestes, durante apenas o reinado de Justiniano, despovoaram o nosso globo em 100 milhões de habitantes (7).

Menos de um seculo depois (em 629), o imperador Heraclio, nas suas guerras com os persas, fazia morrer 200.000 soldados (8).

Mas, nesses **belos** tempos, as espadas não tinham bainhas e por isso torna-se impossivel fazer qualquer tentativa no sentido de determinar o numero de assassinatos cauzados pelas guerras. Apenas podemos dizer que Carlos Magno deu a morte a mais de 200.000 sacsões e lombardos (9); que as rixas de Gregorio VII e Henrique IV custaram 50.000 vidas e que as cruzadas sorveram 9 milhões (10). Emilio Bossi calcula em 20 milhões de assassinatos as vitimas do clericalismo judaico-christão (11). Mas nós, aqui, só temos em mira enumerar as matanças do banditismo politico e guerreiro e não os latrocinios e assassinatos da hipocrizia clerical.

Assim, pois, afirma-se que nas suas emprezas guerreiras, o papa Julio II sacrificou 200.000 homens (12); que a guerra dos 30 anos (1618-48) fez perder á Alemanha 6 milhões de vidas (13); que durante o seu longo reinado (1643-1715), Luiz XIV destruiu 20 milhões de vidas e esbanjou 60.000 milhões de francos (14); que, desde a revogação do edito de Nantes (1685) até o de tolerancia, publicado por Luiz XVI (1787), os magarefes de carne humana destruiram e deram a

---

(1) **Mentir. Convenc.** t. I, pag. 99 a 101.
(2) **Hist. das Class. Trabalh.** Part. II.
(3) Draper **(Hist. Intelec. da Europa,** t. III, pag. 116 e segts.) diz que, ainda no seculo XVI, a maioria dos pares da Camara ingleza não sabia lêr.
(4) **Hist. do Brazil,** vol. V, pag. 673 e **nota.**

(5) Draper, **Obr. cit.,** I, pag. 153 e segts.
6) Draper, **Obr. cit.,** II, pag. 217 e segts.; Cantu' **Hist. Univ.** vol. IV, pag. 153.
(7) Hist. Intelec. da Europ. t. II 480.
(8) Cantu', vol. VI, pag. 480.
(9) Cantu', vol. VIII.
(10) 6 de católicos e 3 de mulsumanos. (A. Alvares, **Hist. de las Instituc. Libres,** pag. 48).
(11) **A Igrej. e a Liberdad.** pag. 169.
(12) Roseritz, **Rom. Perant. o Seculo;** P. Alegre, 1871.
(13) Cantu', vol. XV, pag. 9 e segts.
(14) Lachatre, **Os crimes dos Papas,** vol. IV, pag. 128.

morte a 300 mil protestantes(15) e que, finalmente, a humanidade deve pedir contas de 899.000 vidas, que os carniceiros cristãos destruiram na guerra européa dos sete anos (16).

Como se vê, nada dissemos das perseguições, da inquizição, das guerras e grandes carnificinas relijiosas, cujas vitimas, no dizer dos protestantes, elevam-se a 50 milhões (17).

Vejamos os assassinatos, cauzados pelas guerras, desde os ultimos anos do seculo XVIII até os nossos dias.

* * *

Camilo Flammarion, o grande astronomo, avalia em 1.200 milhões as vidas ceifadas pelas guerras, num periodo de 30 seculos (de 1100 ant. da C. a 1900 dep.), o que dá uma média de 40 milhões por seculo, 3.333.334 por ano, 1095 por dia, quazi 60 por hora e portanto 1 por minuto!"Durante as guerras napoleonicas, os dez anos do 1° imperio ---diz Faure --- tiraram á França 1.750.000 homens e á Europa 4 vezes mais." Napoleão, portanto, suprimiu 8.750.000 vidas!

Um grande magarefe e nada mais! O mesmo escriptor nos diz que no decorrer do seculo XIX as guerras devoraram 20 milhões de homens e 300.000 milhões de francos. (19) "Só a Espanha---diz um escritor e católico espanhol --- perdeu, na Ilha de Cuba, 140.000 homens e 700 milhões de **pesos** (20). Um autor portuguez dá, para o mesmo periodo, uma perda de 4:581.121 vidas e uma despeza de 61 milhões, 11 mil e 386 contos de réis da nossa moeda (21).

Resta-nos fazer um inventario, mais ou menos aprocimado do que já custou, em vidas e dinheiro, a **encrenca** européa.

Apenas iam decorridos 6 mezes da atual guerra, e já um jornal clerical, de S. Paulo, a **Gazeta do Povo**;dizia que havia custado 20 milhões de contos.

Os orçamentos militares, em 1914, da Europa cristã foram de 10.000 milhões de francos, e no momento da conflagração(agosto e setembro de 1914) os grandes magarefes católicos, protestantes, chismaticos, etc., tinham em depozito 15 biliões de francos, 12 milhões de soldados, cerca de 1700 navios em pé de guerra e uma despeza diaria de 56 milhões de francos. Cada soldado custa 15 francos diarios; cada libra de polvora que se queima, 1 dollar (4300 réis); cada torpedo que se atira, 18 contos; cada tiro de canhão dos grandes couraçados, 35 contos; cada submarino que vai a pique, 700 contos; cada torpedeiro que se afunda, 18 contos; cada cruzador que se perde, 21.000 contos; cada couraçado que se submerje, 42.000 contos de réis (22).

Avaliem, pois, que isso reprezenta de enerjia humana, e digam-nos si a Europa cristã não atinjiu ao seu gráo macimo de loucura e delirio!

---

(15) Castilha, **Hist. das Perseg. Religiosaas na Europa**, t. III, pag. 484 e segts.
(16) Cantu' **Hist. Univer.**, t. XVI, pag. 122, em **nota.**
17) **Succ. Predit. na Hist. Univ.** pag. 58.
(19) **El Dol. Univ.** t. II, pags. 96 - 97.
(20) Covoleu, **Hist. da America,** t. III, pag. 115.
(21) J. Bonança, **Encycl. de Apl. Usnais,** pag. 532.
(22) Rui Paz, **A Guerra,** pag. 15 e segts.

Assim é que uma batalha naval como a de Tsoushima, em 1905, entre a Russia e o Japão, custou áquele paiz nada menos de 371 milhões de francos, reprezentados por: 6 couraçados, 8 cruzadores, 6 contra-torpedeiros, 1 transporte, 1025 tiros e 80 torpedos.

Em 1914, tinha a Russia 7 **super-dreadnoughts** (3 em construção); 12 couraçados, 27 cruzadores, 141 contra-torpedeiros, 22 torpedeiros, 52 submarinos e grande numero de canhoneiras e transportes; ao todo: mais de 261 maquinas de guerra.

A Inglaterra, no mesmo tempo, 60 couraçados, 38 cruzadores-couraçados, 71 cruzadores, 119 contra-torpedeiros, 85 torpedeiros e 60 submarinos; alcançando um total de 433 instrumentos mortiferos. A ,França 20 couraçados, 20 cruzadores-couraçados, 25 cruzadores, 59 contra-torpedeiros, 213 torpedeiros e 51 submarinos; ou ao todo 388 maquinas de destruição. A Alemanha, 28 couraçados, 10 cruzadores-couraçados ;37 cruzadores, 73 contra-torpedeiros, 17 torpedeiros e 2 submarinos; ou uma soma de 167 unidades de guerra.

A Austria,7 couraçados,3 cruzadores-couraçados, 5 cruzadores, 7 contra-torpedeiros, 23 torpedeiros e 23 submarinos; isto é, 68 embarcações de morte. Os Estados Unidos, a Italia e o Japão, figuravam respectivamente com 131, 85 e 162 navios de guerra (23).

Nos primeiros 6 mezes, a conflagração européa custava diariamente 107.000 contos de réis, o que faz um total, como dito ficou, de **cerca de 20 milhões de** contos da nossa moeda. Um ano havia decorrido e as perdas em homens já se cimputavam em 15 milhões de homens (**A Noite,** 1 de agosto 1915).

Posteriormente uma correspondecia de A. Amaral para o **Correio da Manhã,** dizia que a Inglaterra dispendia 100 mil contos diarios e 50 milhões de francos a Alemanha. Mas tomando por unidades aqueles 107.000 contos diarios e 1.250.000 vidas por mez, temos que nos 20 mezes que a Europa está em guerra, as perdas em dinheiro já alcança acerca de 70 milhões de contos e as de vidas muito perto de 25 milhões.

E' o principio do fim!

José Martins

---

(23) Rui Paz, **Opus. cit.** fs. 24-25; Lisbôa, 1914.

AVIZO

Todas as importancias destinadas a "Na Barricada" devem ser endereçadas esclusivamente a Manoel Campos, Caixa postal 1936, Rio de Janeiro.

*** Afirmam doutoralmente os nossos "sabios" dirijentes que a lei reprezenta a vontade do povo; que é o reflecso de seus dezejos, de seu querer, de suas aspirações.

Farto já está, porém, o povo destes embustes e mentiras com ajuda dos quaes tem sido ludibriado e esplorado pelos governos.

Cançado já está de ouvir que "ele é soberano; que a "sua" vontade é a que se cumpre; que os srs. do parlamento são simplesmente "seus" escravos.

E, evocando o dolorozo mártirio que suporta ha tanto tempo, a esploração de que tem sido vitima, as burlas que tem sofrido, o povo sente percorrer-lhe o corpo um frémito de indignação e revolta que o levará amanhã, — num amanhã bem prócimo talvez —, a empreender a suprema luta em pról de seus direitos!

PROLETARIADO

Sociedade de Rezistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café.

Conforme anunciamos no numero passado deste jornal, realizou-se no dia 15 do mez findo a festa anual desta associação, para comemoração do seu 11° aniversario e posse da nova diretoria.

Como era de esperar, lá nos fizemos reprezentar por um de nossos companheiros. Entre outras couzas feriram a nossa atenção as teorias espostas pelo Dr. Nicanor do Nascimento. Depois de assumir a prezidencia, para orientar os trabalhos daquela noite, o Dr. Nicanor fez um vibrante discurso, no qual procurou demonstrar que os politicos sempre são perniciozos nas organizações operarias.Estas palavras que tantas vezes têm sido ditas pelos anarquistas, acabavam de ser confirmadas por um de nossos inimigos em idéas.

Isto para nós foi motivo de grande satisfação; **não podemos entretanto, deixar de fazer** o seguinte comentario.

Si o Dr. Nicaanor reconhece, de fato, que os politicos constituem um mal na organização operaria, por que motivo apoiou as palavras do orador oficial quando este afirmou que era necessario que os trabalhadores caminhassem de acôrdo com os reprezentantes da nação?

Nós, anarquistas que somos e, como tal, anti-politicos, fazemos votos para que os trabalhadores tenham sempre em mente as palavras do Dr. Nicanor, isto é, que toda a melhoria da classe trabalhadôra hade ser obtida com o esforço dos proprios trabalhadôres.

A seguir, fez uzo da palavra o Dr. Evaristo de Moraes, fazendo uma bela espozição historica da associação e de suas lutas.

Seguiu-se com a palavra o companheiro Arias de Castro que demonstrou a esterilidade da ação pacifica na conquista de qualquer direito. Para isto, o orador em questão fez ver que as necessidades biologicas do homem não podem rezistir a determinados atos da sociedade, sendo, por esse motivo, necessario, que as lutas de classes, orijinadas pelo deziquilibrio social. sejam o mais francas possivel.

Citando varios ezemplos, demonstra que o unico meio que até hoje tem satisfeito as ezijencias dos oprimidos tem sido a ação violenta, por ser a unica capaz de fazer cessar outra violencia.

Por ultimo, fez uzo da palavra o nosso reprezentante que procurou demonstrar a incoerencia que havia nas espozições feitas por alguns oradores. entre eles o orador oficial, discordando tambem da forma por que o Dr. Evaristo tinha esposto as suas teorias socialistas.

Depois de bordar algumas considerações sobre individualismo e socialismo --- momento esse em que foi aparteado pelo dr. Nicanor do Nascimento --- finaliza o nosso companheiro fazendo uma espozição das idéas anarquistas.

1° DE MAIO

Justo trez decadas se comemoram hoje da jornada macima da formidavel e trajica ajitação em prol das 8 horas de trabalho iniciada na America do Norte.

Os fatos da historia são de todos conhecidos. O 1°. de Maio de 1886 fôra o dia escolhido pelo proletariado norte-americano para a declaração da gréve jeral nacional, cujo fito era obter a redução, para 8, das horas de trabalho. A ajitação metodica e enerjicamente preparada durante varios mezes, chegava assim ao auje. A gréve atinjia proporções colossais. Contavam-se os grevistas por algumas centenas de milhares.

Deu-se depois o atentado de Hymarket Park, dias apóz, prosseguindo a luta travada entre o operariado e, já então diretamente, o Estado, mantenedor da ordem sacratissima, ordem restabelecida com a ezecução, a 11 de novembro de 1887, de alguns dos mais ativos e dedicados ajitadores.

O 1°. de Maio ficara, porem, como uma data simbolica. O proletariado organizado de todo o mundo avocou-a como sua; comemorando-a, ano a ano, tornando-a um dia de reivindicações e protesto. E,apezar da desvirtuação que lhe procuravam dar os socialisteiros e democratizantes de toda a especie, ela se afirmava sempre com um caráter lidimamente revolucionario,mantendo-se na altura das suas orijens.

Trinta anos passados... Hoje os operarios da Europa, renegando-se a si mesmo, se acham a soldo da burguezia, nessa colossal matança de povo contra povo. O 1°. de Maio, dia simbolico de luta internacional anti-patronal e anti-estatal, passa hoje manchado de sangue traidor,nas trincheiras de lama e de degradação das frentes de batalha.

Leiam e divulguem

NA BARRICADA

LIVROS QUE SE DEVEM LER

Kropotkine---A conquista do pão
Palavras dum revoltado. Em volta duma vida.
Sebastien Faure--A dor universal.
Jean Grave---A sociedade moribunda e a anarquia.
A sociedade futura.
O individuo e a sociedade.
Agostinho Hamon---Determinismo e responsabilidade. Psicolojia do militar profissional.
Elizeu Reclus---Evolução,revolução e ideal anarquista.
ciedade nova.
Neno Vasco---Da porta da Europa.
Adolfo Lima---O contrato do trabalho.
Charles Albert---O amor livre.
Silva Mendes---Socialismo libertario ou anarquismo
Tolstoi---A escravidão moderna.
A. Naquet---A caminho da união livre.
L. Buchner---Força e Materia.

Int. Instituut Soc. Geschiedenis Amsterdam